



UC faz reconstituição 3D do Mosteiro de Santa Cruz

Património Projecto, a concluir dentro de dois anos e meio, permitirá perceber a anterior escala e dimensão do emblemático mosteiro da Baixa de Coimbra

Uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra (UC) está a trabalhar na reconstituição 3D do Mosteiro de Santa Cruz no início do século XIX, para dar a visibilidade que «aquele espaço merece».

Situado no coração da Baixa de Coimbra, o mosteiro, após a extinção das ordens religiosas, em 1834, sofreu várias alterações, com parte da estrutura a ser demolida.

Com a reconstituição 3D as

pessoas poderão «perceber que o mosteiro tinha outra escala. Poderão ter uma noção concreta do que era, que nem as pessoas de Coimbra têm, quanto mais as de fora», afirmou Rui Lobo, um dos coordenadores do projecto do Centro de Estudos Sociais da UC.

No final do projecto, que se prevê estar concluído dentro de dois anos e meio, as pessoas poderão ir até ao Jardim da Manga e ver, através da reconstituição 3D, «que aquela zona



Projecto de reconstituição 3D debatido hoje em colóquio

D.R.

era um claustro fechado» ou perceber que onde hoje se situa a Câmara de Coimbra «estava a fachada do mosteiro» ou vislumbrar, no topo do refeitório, onde hoje é a Sala da Cidade, o conjunto escultórico “Última Ceia de Cristo”, de Hordart, adiantou à agência Lusa Rui Lobo, que antevê «um grande potencial turístico» neste projecto.

Associado ao projecto de reconstituição 3D será criada uma proposta de reforma do circuito de visita ao Mosteiro de Santa Cruz, pretendendo a equipa dar a visibilidade «que o espaço merecia», podendo estar «mais bem preparado para receber as pessoas».

Nesse sentido, haverá também uma proposta «de transformação do espaço envolvente», perspectivando Rui Lobo que o Mosteiro de Santa Cruz possa ser «um impulso,

um ponto de partida para a renovação da Baixa».

A equipa de investigadores vai hoje, às 15h30, discutir o seu projecto no âmbito do colóquio internacional “Caminhos Futuros do Património Desaparecido”, sobre reconstituições 3D de património arquitectónico desaparecido.

Neste debate, em que vão participar vários investigadores associados a esta área, pretende-se fazer um ponto de situação da reconstituição 3D em Portugal e lá fora, explica Rui Lobo, um dos organizadores do colóquio, salientando que esta área pode aumentar o interesse turístico dos espaços e permite contar melhor as narrativas por trás do património.

O colóquio começa às 9h45 e decorre na capela do Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra até cerca das 18h00. ◀